

36º Encontro Anual da ANPOCS

GT08 Educação e Sociedade

Educação líquida ou sólida? Relações entre Bauman, Bourdieu e Gramsci para uma análise crítica da Educação.

João Nicodemos Martins Manfio

Educação líquida ou sólida?

Relações entre Bauman, Bourdieu e Gramsci para uma análise crítica da Educação.

1. Introdução

No livro “Bauman sobre Bauman” (2011) o sociólogo polonês Zygmunt Bauman diz que deve a Antonio Gramsci sua “dispensa honrosa da ortodoxia marxista” (p. 35). Segundo o professor de 87 anos, que vive na cidade de Leeds na Inglaterra, foi Gramsci que o salvou de se tornar antimarxista e de jogar fora tudo o que era e continua sendo precioso e tópico no legado de Marx. Quando perguntado, neste mesmo livro (2011), sobre a afinidade de pensamento com outros autores cita também Pierre Bourdieu como um daqueles que continuam a lhe fornecer novas ideias e instigar reflexões. A partir do seu interesse por esses autores e da afinidade dos mesmos com as questões da sociologia da educação vislumbramos possibilidade de elaborar questões para entrevista com esse sociólogo que traz a era atual importantes discussões que podem subsidiar análise crítica da educação.

Bauman tem escrito muito nos últimos anos, tem publicado tradução de muitos livros que escrevera anos atrás, e isso o faz um dos autores mais lembrados e lidos na sociologia atual. No entanto, não se vê muito em seus textos, a abordagem direta sobre o tema educação. Aparições, nas suas obras, de autores que são utilizados pelas pesquisas em educação no Brasil e no mundo como Gramsci, Bourdieu, Foucault, entre outros, instigaram a busca pelo aspecto aqui destacado. Vislumbrar as conexões e a validade do discurso de Gramsci e Bourdieu sobre o tema educação também foi objetivo das questões levadas a ele. Desde a primeira análise, percebeu-se que as possibilidades de conexão entre eles, levando em consideração suas antipatias para com os modelos reprodutivistas, arbitrários e excludentes, seria possivelmente a mais importante das relações. Por outro lado, um aspecto destacado por Bauman durante nosso encontro, foi à questão da chegada dos computadores e da tecnologia da informação como espaços educacionais informais muito importantes na análise da educação na era atual.

Para fins de organização das ideias desse artigo procuramos demonstrar o que Bauman disse, em nosso encontro em sua casa em Leeds, sobre Gramsci e Bourdieu. Importante destacar que Bauman publicou meses antes de nosso encontro livro intitulado

On Education: conversations with Riccardo Mazzeo, na Inglaterra. Recebi exemplar dessa obra do próprio autor ao final do nosso encontro e me interessei fortemente em fazer a tradução da mesma para o português. Consulta a editora que detém seus direitos no Brasil indicou que ela já está sendo feita, e segundo a mesma, será lançada no Brasil em 2013. Foi na Inglaterra e será no Brasil a primeira obra de Bauman totalmente voltada ao tema educação. Lendo alguns trechos do livro percebi que parte do discurso que utilizou na oportunidade em que conversamos sobre o tema está nessa obra. Inclusive alguns exemplos, *ipsis literis* (como na página 38 dessa obra), conforme poderá ser visto abaixo.

Fundamental ainda justificar a maneira com que apresento o que foi conversado no encontro com Bauman, pois, pode parecer ao leitor que essa oportunidade poderia ser melhor construída em termos de objetivos e roteiros. Na verdade, a possibilidade do encontro existia quando fui até a Inglaterra, mas, a confirmação só veio no final da tarde do dia 30 de abril de 2012 quando me encontrava na cidade de York com minha família¹. Foi na manhã seguinte, dia 01 de maio de 2012, às 9 horas que o encontro aconteceu. Essa oportunidade desenhou-se mais como encontro informal do que como uma entrevista acadêmica, embora o assunto da conversa que também está gravado em vídeo, forneça importante contribuição na busca sobre o tema educação. Detalhes dos bastidores desse encontro podem ser encontrados na publicação *online* do caderno Anexo Ideias do Jornal A Notícia de Joinville (grupo RBS), SC².

2. O encontro

Cheguei à casa de Bauman num dia tipicamente Inglês. Manhã de garoa fina e fria na cidade de Leeds. Encontro marcado, por email, para nove horas da manhã do dia 1 de maio de 2012. Cheguei à estação central da cidade às oito horas, vindo da cidade de

¹ O que originou minha ida a Inglaterra foi uma viagem de família, pois minha irmã estava terminando fase “sanduíche” de mestrado na Universidade de Lancaster. A possibilidade de encontrar Bauman foi idealizada junto a um professor de São Paulo que fora orientado por ele no doutorado. O contato, no entanto, se deu de maneira complicada e prevalecia incerteza sobre o encontro até horas antes dele efetivamente acontecer. Fazia muita questão de concretizar, mas não estava em minhas mãos a decisão final sobre isso. Ocorreu também um acidente logo na chegada em sua casa, com minha irmã que iria acompanhar a entrevista, conforme conta reportagem do jornal da nota 2. Não tinha seu email ou contato e dependi de interlocutor até a chegada em sua casa em 1 de maio de 2012.

² Link para o texto publicado:

<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a3768819.xml&template=4187.dwt&edition=19666§ion=1414>

York. A ansiedade era grande e os aproximados vinte minutos que separam as duas cidades (York/Leeds) mais pareceram duas horas. Da estação, após café, tomei taxi rumo ao endereço que me passara por email na noite anterior. Chegando em sua casa encontro portão da frente aberto. Após acontecimento inesperado, entro e vou até sua porta. Toco a campainha e ele mesmo me recebe gentilmente. Pede meu casaco e me leva a sala de onde escreve seus livros e textos, responde seus emails, localizada de frente ao seu jardim. Me apresenta a professora polonesa da Universidade de Varsóvia, Aleksandra Jesinska-Kania, que estava lhe visitando pois participariam juntos de congresso naquela semana. Ela fora orientada por ele, anos atrás, na Universidade de Leeds no doutorado em sociologia. Pede-me que escolha entre café ou chá e vai até a cozinha buscar o de minha escolha. Traz também cesto de pãezinhos doces e pede que me sirva à vontade.

Num primeiro momento, não sabia se prestava atenção no que falava (não por falta de respeito ou desinteresse), ou no seu jeito extremamente acolhedor e amável. Realizava-se ali sonho antigo, imaginado como utopia desde a graduação em Ciências Sociais após a leitura da primeira obra. Trata-se de uma pessoa extremamente atenciosa, carinhosa e muito compreensiva. Lembrei das dificuldades de se acessar professores no Brasil, dos contatos necessários para se poder chegar perto das pessoas e em especial da frieza muitas vezes encontrada nesses encontros. Cheguei a pensar que o nosso encontro poderia ser parecido, afinal tratava-se de pessoa de grande importância para sociologia mundial. Que grande engano! Por alguns instantes fiquei imaginando sobre seu cotidiano frente aquele computador e sua vida um tanto quanto solitária pois pareceu morar sozinho na casa em que vive desde que chegou em Leeds.

Explico a ele que me interessa por temas da sociologia da educação, que estou cursando doutorado com objetivo de aprofundar temas ligados a essa área e enfatizo que tenho desejo de desenvolver estudo sobre a sociedade e a educação no contexto atual. Pergunto se posso gravar o papo em vídeo e ele autoriza. Diz que tudo que ele falar aí, falou mesmo e não vê problema em divulgar isso. Então peço a ele que fale sobre a conexão entre os conceitos de reprodução em Bourdieu e hegemonia em Gramsci objetivando buscar compreender como vê os conceitos na análise da educação atual, pois grande parte dos estudos que relacionam sociologia e educação no Brasil hoje, ainda se utilizam dessas duas fontes. Bauman utilizou-se de Michel Foucault para explicar e

detalhar a questão. Lembrei da passagem citada no início desse texto, do livro Bauman sobre Bauman (2011). Começa falando:

De qualquer forma, a conexão disto (**conceitos de hegemonia de Gramsci e reprodução de Bourdieu**) está muito próximo a Michael Foucault. Michael Foucault confronta poder. Poder que significa dominação e habilidade de forçar você a fazer, caso contrário não faria. Essa é a ideia de poder. De acordo com Michael Foucault, poder não é algo no qual se divide em gabinete do primeiro ministro ou gabinete do rei, ou de qualquer forma, não é algo que seja mesmo dependente do governo. Não é algo que você possa tomar a força, como as forças revolucionárias supostamente fizeram. Não é mesmo algo que podemos levar ao palácio ou ao gabinete do primeiro ministro que com seu poder designa cada lugar e cada indivíduo e então nós mudamos a sociedade, o jeito como a sociedade funciona, o tipo de relações humanas. Eles são diferentes no processo de como as pessoas respondem a estímulos e coisas como estas. Elas estão todas dentro e os acessos são forçados pela atividade de quem detém o poder.

Mas como fala Michael Foucault, não é assim. Ele compara a relação entre o fenômeno do poder e o organismo social como um sistema de vasos capilares. Você sabe, a circulação do sangue no organismo, intrínseco a cada dedo da mão e a cada dedo do pé através dos vasos capilares. Isso penetra todo o organismo. É o mesmo que a natureza do poder de acordo com Michael Foucault. É um tipo diferente de metáfora. Metáfora tirada da biologia de fato, como os organismos estão interdependentes, como eles se mantêm vivos, pela entrega de certas mensagens de umas para as outras. Elas não são somente entregues e trazidas como impostas pelo exterior como um anfitrião por forças externas como o poder. Mas elas parecem se tornar locais, internas, subjetivas e não precisam de poder para seguir regras.

Elas são apenas todas preferências, mostram preferências. Isso vem naturalmente para você. E eu acho que é uma metáfora diferente, mas muito similar ao que Gramsci falou sobre hegemonia. Também é revolucionário na comparação com o que foi dito pelos comunistas pioneiros. Lênin por exemplo, você pode fazer alguma coisa simplesmente mudando as leis e mudando o cenário as pessoas irão seguir você automaticamente. De acordo com Gramsci não é tão simples, porque o que mantém o capitalismo vivo não são armas, não são as coerções, não é a violência, mas a incorporação de todos os princípios ou comportamento no qual recriam relações do capitalismo o tempo todo.

Mas isso é uma maneira simplificada de aplicar a condição contemporânea, de uma sociedade consumista e consumidores do capitalismo. Você não precisa ser forçado a ser consumidor, você é consumidor na sua própria vontade. O sistema social diz “faça você mesmo a realidade”, “faça você mesmo”, vocês estão todos participando realmente de perto goste você ou não. Nós estamos participando da monótona reprodução do sistema.

Significa que se você quiser mudar a sociedade, educação é o caminho, não a revolução, mas educação. Você tem que corrigir e redesenhar as predisposições internas do ser humano para reorganizar as percepções do mundo. Não é fácil. O problema de não ser fácil nos dias de hoje é porque ninguém realmente sabe onde está a força da ação de educar. Está na escola? Na universidade? Na internet? Nas ruas? Nos comerciais? Você provavelmente já foi confrontado pelo Walmart por mais comerciais do que o seu avô foi em toda a vida dele.

Tudo isto são forças educacionais. O impacto da cadeira escolar é limitado! Se você quer ir para um outro caminho você tem que nadar contra a corrente. Esse é de certa forma o problema da educação.

Pergunto-lhe se isso estaria próximo ao que Bourdieu entende sobre reprodução e ele responde que sim. Questiono sobre a validade da compreensão a partir da ideia de reprodução na compreensão dos fenômenos educacionais atuais. Diz o seguinte:

Porque o problema de Bourdieu é que ele morreu um pouco cedo. Ele foi tão longe quanto à investigação do impacto da televisão. A televisão foi à última grande mídia de massa que ele analisou. Ele não atingiu tão longe quanto à análise do impacto do computador, do facebook, por exemplo, do twitter, o engajamento das pessoas. Engajamento ativo e atividade de recriar o predominate. Você conhece o conceito alemão *Weltanschauung*, “a visão de mundo”. A televisão exceto em Georg Orwel, na qual a tela de tv funcionava em duas vias. Uma mídia de massa direcional, que vai do estúdio de televisão ao telespectador. E o grande salto, a grande mudança é que, muito recentemente e que durou 10 anos, 15 anos, 20 anos é que temos dois caminhos de comunicação agora.

E há também o sentimento que nos tornamos emancipados, não somos mandados, ativos. Nós somos, respondemos, e não estamos apenas recebendo as mensagens e sim estudando as mensagens. Então se você analisar a dificuldade da educação contemporânea no ano de 2012, Bourdieu não foi suficiente porque terminou no limiar de sua era.

O que está acontecendo hoje é paradoxal porque até mesmo a mídia de massa que para Bourdieu era um instrumento de imposição a você, agora é muito usado por usuário de computadores, membros do facebook e outros, não existem forças externas. Existem instrumentos para reproduzir o mundo de acordo com imagens e preferências que nós compartilhamos. E o ponto interessante, eu repito novamente, é que se tornou agora “faça você mesmo”, “faça você mesmo bem”, porque nós fomos feitos pelo mundo, pela sociedade, e ao mesmo tempo estamos criando e mensurando todas estas duas coisas diferentes.

A visão cartesiana do ser humano limita algumas matérias e objetos que estão separados e não se mantêm. Nós somos objetos e matéria ao mesmo tempo e não existe outra maneira de ser subjetivo além de expor você mesmo. Não existe outra maneira de se tornar consumidor, além de tornar-se simultaneamente consumidor e usuário. E você está se apresentando na internet como uma mercadoria para venda. Você que

cria demanda para você mesmo. Você representa você mesmo das melhores maneiras possíveis esperando que alguém o compre e perceba. E você obtém recados, material, permanecendo na sociedade, por causa disso.

Eu acho que (**para se estudar a educação hoje**) você deve ir além de Bourdieu. Bourdieu não foi além das inovações dos problemas da educação. Outras condições ou comunicação digital, onde todo mundo é comunicador e o interlocutor ao mesmo tempo, mas a subjetividade e a objetividade estão misturados e se tornando um só. Alguns vão tão longe dizendo que esta é a última revolução. A revolução do computador é a última liberação. A democracia estaria retornando, de alguma maneira, ao modelo antigo como se fosse uma democracia direta e não mais uma democracia representativa.

Nós estamos todos participando em uma decisão sobre qual forma de sociedade deveríamos ter. Ele diz que é verdade, mas o ponto interessante, e isso que você deve apontar (**caso deseje estudar esse tema**), é como vir a se tornar tão liberal, e ser capaz de enviar qualquer forma de mensagem na qual você interage com o grande público. Nós nunca dissemos que isso reproduz o sistema que existe. Este é o maior mistério, muito interessante, fascinante. E eu acho que Gramsci, Foucault e Bourdieu vão levar você até aí, mas, você deve começar onde eles terminaram e ir um pouco além. Tentar ver o que está desatualizado nas análises porque toda a chegada da comunicação do computador vão trazer problemas pra você.

Observe Cornelius Castoriádis que discute realidade. Ele já havia notado 30 anos antes que esta educação não era mais qualificada como construção escolar. Ele já havia se questionado sobre o que eu mencionei antes, o que seria facilmente descoberto. Onde as pessoas jovens aprendem mais, quando elas estão sentadas na sala de aula e escutando um professor, ou quando elas vão para fora das salas para as ruas? Porque quando você vai para as ruas, está tudo lá fora, você tem aqueles slogans, anúncios e assim por diante. De acordo com pesquisas recentes cada pessoa jovem gasta pelo menos quatro horas por dia em frente ao computador. Então não é nem mesmo nas ruas, mas somente na frente desta informação, vindo daqui (**aponta para o seu computador**). Esta é uma ação de certa escola informal.

Pergunto-lhe se a escola nesse contexto passa a cumprir simplesmente o papel de formalizar, legalizar e certificar. Responde:

Este é o ponto: formal, formal! Eu acho que toda a função da educação institucionalizada é fornecer a você um certificado autorizado, oficial, que você fez algum trabalho. Isso (**para essa escola**) desenvolve toda sua sabedoria, toda sua personalidade. Nós estamos pensando que a educação ainda está nas instituições. Mas as instituições estão diminuindo cada vez mais para apenas aspectos legais, ou, dando as pessoas credenciais oficiais.

Erving Goffman disse que existem duas diferentes artes: uma arte é conhecida como fazer coisas, a outra arte, é convencer pessoas a serem

capazes de fazer. Elas são duas artes diferentes, pode-se ter uma arte e não a outra. Pode-se ser um homem muito sábio, ser capaz de fazer as coisas lindamente e ao mesmo tempo ser incapaz, inapto para persuadir as outras pessoas que você é bom. Por outro lado, pode-se ser um mestre em persuadir que você é bom e ao mesmo tempo ser um ignorante em conhecimento real, em know-how. Portanto, falava Goffman, a sociedade está constantemente sob a armadilha da enganação.

As escolas que lhe dão o diploma, que lhe dão o certificado, são a defesa da sociedade contra a enganação. Do contrario não se distinguiria um doutor de verdade de um fingidor. Felizmente há uma associação de diplomas que separa os doutores de verdade dos enganadores. Esta é a única função da educação de fato!

Todos os multi bilionários, pessoas que criaram a Google, Apple, Facebook, são todos desistentes da educação, nenhum deles tinha diploma de universidade (**aqui, descobri mais tarde, utiliza-se de mesma passagem que consta no seu novo livro sobre educação, ainda somente em inglês, p. 38**). É assim que funciona. É uma má notícia para os acadêmicos, mas eu ainda não sei se é uma má notícia para a sociedade. Não posso assegurar se é de uma maneira ou de outra, eu ainda me debato com a questão. Nós estamos discutindo essas questões. Eu não tenho certeza se é para melhor ou para pior.

Sugiro que pode haver uma mistura de ambas as partes, que são duas tendências contrárias, mas que talvez o resultado seja algo como uma mistura de ambas. Ele responde:

Eu concordo com isso! Geralmente quando há algo novo nas situações que vivemos sempre há chances que uma permaneça sobre a tendência da outra. Novas chances, novas tendências, não há forma de prever que caminho seguirá, apenas retrospectivamente pode-se dizer que isto trouxe algum tipo de mudança positiva e aquilo um tipo de mudança negativa. Mas é difícil prever de fato.

Tento refletir a respeito do que ele disse dizendo que escolher e se comprometer também já não significa ter certeza dos resultados que agora são imprevisíveis. Estudar educação e encontrar os rumos que seguirá nesse contexto seria então fazer previsões incertas? E ele responde:

Vou parafrasear o que o presidente Kennedy disse sobre ‘não pergunte o que a América pode fazer por você, peça o que você pode fazer pela América’. Vou parafraseá-lo e dizer (**se quiser estudar educação na atualidade**), não pergunte o que a sociedade faz para as pessoas, mas pergunte o que as pessoas podem fazer pela sociedade e como podem mudá-la para torná-la melhor. É um problema. Provavelmente o mais difícil dos problemas com os quais já nos confrontamos. Não acredito que haverá uma transformação tão profunda na condição existencial

como nos últimos vinte ou trinta anos. Algo muito importante está acontecendo e nós somos simultaneamente abençoados e amaldiçoados.

3. Considerações

Num primeiro momento chamou atenção à importância que dá aos autores Foucault, Bourdieu e Gramsci, por um lado, mas a necessidade de construir a partir do que pensaram anteriormente. Evidencia que são pontos de partida para sociologia da educação atual. Fica clara sua preocupação com a chegada dos computadores e todo seu poder avassalador.

Alguns autores como Almeida, Gomes e Bracht (2009) já haviam percebido que o que marca a diferença no discurso de Bauman sobre duas épocas distintas havia chamado de era sólida e era líquida. Em algumas, embora não tenha escrito especificamente preocupado com o tema Educação, aparecem algumas abordagens que permitem uma análise do seu ponto de vista nesse campo. O livro Legisladores e intérpretes (2010) contém um capítulo chamado ‘A educação das pessoas’ onde procura demonstrar, numa abordagem muito próxima a de Foucault, como a escola serviu ao estabelecimento da modernidade como império da ordem (2009). A escola seria até então uma instituição perpetuadora da ordem que não reservava lugar às diferenças. Se buscava uma uniformização e uma busca incessante a obediência. Disse “a condição que mais importava não era o conhecimento transmitido aos alunos, mas a atmosfera de adestramento, rotina e previsibilidade em que se realizaria a transmissão deste conhecimento (1997, p. 108)”.

Mas também ali já se pronunciara sobre a necessidade de ser a escola um local de recepção das diferenças. Frente à ambivalência da era atual, as diferenças outrora condenadas, teriam espaço e seriam necessárias como ambiente da pluralidade e reconstrução. Os diferentes significados, valores, poderiam ser valorizados para promoção da liberdade, da diferença e da solidariedade. Esses valores da chamada era líquida substituem os conhecimentos para vida toda. A longa duração do conhecimento defendido pela escola de outrora que ignorava a novidade e condenava a “desordem” foi atropelada pelo novo contexto social (2009). A ordem social na era líquida foi um golpe tremendo na educação para toda vida. Diz (200b, p. 99-100):

Um bit de informação é caçado por outro antes mesmo que possa ser absorvido, e, uma vez que eles não são assimilados, não podem ser conectados a uma cadeia de eventos significativa. Cada evento deve assim ‘sobreviver’ por conta própria, e o senso de totalidade é deixado para trás pelos competidores já no início da caçada.

O conhecimento acumulado, em especial com a chegada dos computadores e das mais diversas fontes de qualquer tipo de conhecimento que atropelaram a escola como única fonte confiável de saber, transformaram-se em poderosas sínteses da desordem e do caos (2009). Nesse contexto a escola ‘sólida’ perde sua competência de legitimar o correto e o inquestionável. E o pior para ela é que sequer pode culpar alguém ou uma causa já que há grande variedade de possibilidades que se desconstroem e reconstroem a todo tempo, momento e lugar.

O professor deixa de ser o sujeito que pode apontar o caminho mais correto para se tornar um conselheiro. Se pergunta, como falou ao final do bate papo, o que posso fazer pela sociedade, em transformação, não o que ela (outrora ordenada) pode fazer por mim ou por você. Concorre agora com milhares de usuários do Facebook, celebridades que expõe suas vidas como fórmulas das quais se pode tirar aquilo que se gosta, etc.

A questão do título ‘Educação sólida ou líquida?’ pode ser respondida a partir de seu discurso que baliza esses autores importantes, Foucault, Bourdieu e Gramsci, como pontos de partida da análise da sociologia da educação atual. A partir deles pode-se ter uma excelente perspectiva crítica em relação a análise da educação que se via outrora e partir para as novas possibilidades provindas dos fenômenos como a chegada dos computadores.

Referências

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman & a Educação.** (Coleção pensadores & Educação). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Bauman sobre Bauman.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. **Legisladores e Intérpretes**: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. *Legisladores e Intérpretes: sobre La modernidad, La pós-modernidad y lós intelectuales*. **Buenos Aires**: Universidade Nacional, 1997.

_____. Os livros no diálogo global das culturas. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 142, p. 87-101, jul./set. 2000.

BAUMAN, Zygmunt; MAZZEO, Riccardo. **On Education**: Conversations with Riccardo Mazzeo. Cambridge: Polity, 2012.

MANFIO, João Nicodemos Martins. **No dia em que encontrei Zygmunt Bauman**. Jornal A Notícia Online (grupo RBS-SC). Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a3768819.xml&template=4187.dwt&edition=19666&ion=1414>>. Acesso em: 15 setembro 2012.